

# Economistas querem mais espaço para atuar

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

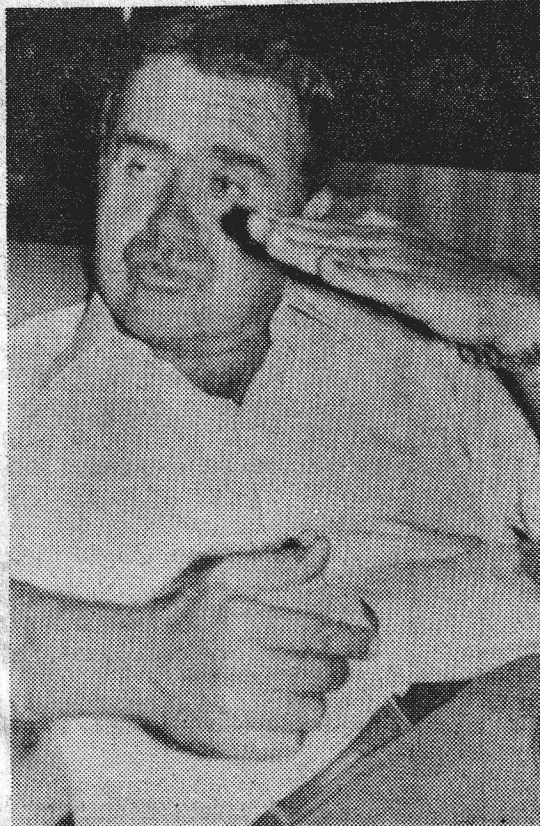
**São Paulo** — O espaço de atuação dos economistas deve crescer na mesma proporção em que cresce a abertura política. E, dessa forma, à medida que o sindicalismo se desliga do paternalismo governamental, o Sindicato dos Economistas deve atuar junto às demais entidades de trabalhadores, oferecendo uma assessoria técnica que facilite as negociações salariais, pela apresentação de reivindicações justas e reais.

Essa será a nova filosofia de trabalho da Ordem e Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, a ser instalada pelo novo presidente dessas entidades, Miguel Colasuonno. Um dia após ter assumido os novos cargos, o Sr Colasuonno explicou a plataforma que pretende desenvolver na sua administração, "orientada por uma política sindical moderna, independente e, principalmente, desvinculada de ideologias partidárias".

## Ação sindical

A cerimônia de posse dos novos dirigentes das entidades dos economistas foi assistida por representantes de 140 sindicatos de trabalhadores. Essa solidariedade, segundo o Sr Colasuonno, demonstra a confiança na forma de atuação sindical defendida pela nova administração.

Dos contatos que manteve com estes sindicatos, o Sr Colasuonno lembrou que a nova propositura da entidade foi bem aceita pelos dirigentes sindicais, "porque ela enfatiza a livre negociação entre empresários e trabalhadores, de uma forma mais direta, bem diferente daqueles acordos feitos por



*Colasuonno quer o sindicato como um órgão técnico que facilite negociações*

grandes entidades ou confederações, que acabam negociando impessoalmente."

O diferenciamento natural das necessidades de cada categoria merece um tratamento especial onde os economistas poderão oferecer uma colaboração importante, em termos de assessoramento, ressalta o Sr Colasuonno. Do seu ponto-de-vista, como cada setor tem sua economicidade própria, "nós poderemos por exemplo assessorar os trabalhadores da indústria alcooleira, que está em alta, a pedir mais em seus reajustes ou recomendar cautela ao pessoal que trabalha em setores economicamente debilitados".

— Com essa prudência nas negociações, poderemos evitar a recessão, que é ruim para os dois lados. As informações carregadas de depressão e desorientação estão levando a nossa sociedade quase ao pânico e desespero. Cabe aos economistas a árdua tarefa dentro de sua casa de retomar a verdade da economia e oferecer os esclarecimentos de que somos detentores por formação — concluiu.

Ao assumir a posição de dirigente sindicalista, o Sr Colasuonno, embora seja presidente da Embratur e filiado ao PDS, não teme um eventual conflito com o Governo, em defesa das proposições dos economistas. Porém acredita na solução dos problemas de categoria dentro do próprio sindicato e mesmo na compreensão do Governo quanto à prática de negociações, "que é uma forma de entendimento estimulada pelo próprio Presidente Figueiredo, para se atingir o equilíbrio social."